

Leia atentamente o **Texto I** para responder às questões de 1 a 9.

Texto I

Como lidar com brincadeiras que machucam a alma Meire Cavalcante

A criançada entra na sala eufórica. Você se acomoda na mesa enquanto espera que os alunos se sentem, retirem o material da mochila e se acalmem para a aula começar. Nesse meio tempo, um deles grita bem alto: “Ô, cabeção, 5 passa o livro!” O outro responde: “Peraí, espinha”. Em outro canto da sala, um garoto dá um tapinha, “de leve”, na nuca do colega. A menina toda produzida logo pela manhã ouve o cumprimento: “Fala, metida!” Ao lado dela, bem quietinha, outra garota escuta lá do fundo da sala: “Abre a boca, zumbi!” E a classe cai na risada. 10 (...)

O nome dado a essas brincadeiras de mau gosto, disfarçadas por um duvidoso senso de humor, é *bullying*. O termo ainda não tem uma denominação em português (...), mas é usado quando crianças e adolescentes recebem 15 apelidos que os ridicularizam e sofrem humilhações, ameaças, intimidação, roubo e agressão moral e física por parte dos colegas. Entre as conseqüências, estão o isolamento e a queda do rendimento escolar. Em alguns casos extremos, o *bullying* pode afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções 20 trágicas, como o suicídio. (...)

Em janeiro do ano passado, Edmar Aparecido Freitas, de 18 anos, entrou no colégio onde tinha estudado, em Taiúva (SP), e feriu oito pessoas com disparos de um revólver 25 calibre 38. Em seguida, se matou. Obeso, ele havia passado a vida escolar sendo vítima de apelidos humilhantes e alvo de gargalhadas e sussurros pelos corredores. Atitude semelhante tiveram dois adolescentes norte-americanos na escola de Ensino Médio Columbine, 30 no Colorado (EUA), em abril de 1999. Após matar 13 pessoas e deixar dezenas de feridos, eles também cometeram suicídio quando se viram cercados pela polícia. Assim como o garoto brasileiro, os jovens americanos eram ridicularizados pelos colegas.

Os exemplos de Edmar e dos garotos de Columbine, que tiveram reações extremadas, são um alerta para os educadores. “Os meninos não quiseram atingir esse ou aquele estudante. O objetivo deles era matar a escola em que viveram momentos de profunda infelicidade e onde 35 todos foram omissos ao seu sofrimento”, analisa o pediatra Aramis Lopes Neto, coordenador do Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, desenvolvido pela Abrapia. 40

Quem pratica e quem sofre

No filme norte-americano *Bang Bang! Você Morreu*, Trevor, o protagonista, é vítima de *bullying*. Para revidar, ameaça os que o perseguem com um bomba de mentira. Diferentes dele são os que sofrem em silêncio e enfrentam com medo e vergonha o desafio de ir à escola. Em vez de reagir ou procurar ajuda, se isolam, ficam deprimidos, 50 querem abandonar os estudos, não se acham bons para integrar o grupo, apresentam baixo rendimento e evitam falar sobre o problema.

“Quem mais sofre é quem menos fala. Esses passam despercebidos pelo professor”, alerta a psicóloga Carolina Lisboa, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Centro Universitário Feevale (RS). “Tinha vontade de ficar sozinha. Não queria ser notada”, diz Vanessa Brandão Greco, da 7ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Thomas Mann, no Rio de Janeiro. 55 Ela recebia apelidos humilhantes por causa dos cabelos crespos. 60

Mesmo quem adere à brincadeira se sente diminuído pelos comentários dos colegas. Mas, para se defender, entra no

jogo — o que dá uma falsa impressão de que não se 65 ressentido. “Eu ridicularizava os outros porque, se não fizesse isso, o alvo seria eu”, conta Leandro Souza Gomes Santos, da 8ª série. (...)

O *bullying* também pode ser praticado por meios eletrônicos. Mensagens difamatórias ou ameaçadoras 70 circulam por e-mails, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), *paggers* e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com a agravante de que a vítima não está cara a cara com o agressor, o que aumenta a crueldade dos comentários e das ameaças. Quando uma 75 agressão está num mundo virtual, o melhor remédio, é mais uma vez, a conversa. Se as crianças e adolescentes confiam nos adultos que os cercam, podem contar sobre o *bullying* sem medo de represálias, uma vez que terão a certeza de encontrar ajuda.

(<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying.shtml>)

01 - Sobre o texto, pode-se inferir que

- a) o *bullying* está enraizado na cultura escolar.
- b) o isolamento e o baixo rendimento escolar são conseqüências brandas das brincadeiras de mau gosto.
- c) os estudantes mais tímidos não se ressentem e acabam entrando no jogo.
- d) essas brincadeiras de mau gosto não afetam determinadas pessoas, que reagem a elas com naturalidade.

RESOLUÇÃO

O **Texto I** mostra que as raízes do *bullying* se misturam ao ambiente escolar.

RESPOSTA: opção a

02 - O *bullying* é um tema que vem despertando o interesse e a atenção de pais e profissionais das áreas de educação, saúde e justiça. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que **NÃO** se sustenta em nenhum momento do texto.

- a) O *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotadas por um ou mais alunos contra outro ou outros, sem motivo aparente, causando dor, angústia e sofrimentos.
- b) O cotidiano de muitos escolares tem sido marcado por desrespeito, intolerância, indiferença, exclusão, por serem considerados **diferentes** da maioria.
- c) As conseqüências para os envolvidos no *bullying* são graves e abrangentes, envolvendo a aprendizagem, a saúde física e mental e a socialização.
- d) A prevenção do *bullying* começa pelo conhecimento. É preciso analisar os seus diversos aspectos – escolar, familiar, social, cultural, ético-legal e biológico.

RESOLUÇÃO

O **Texto I** não aborda a prevenção do *bullying*. Fala-se de causas, conseqüências e são dados exemplos.

RESPOSTA: opção d

03 - Assinale a alternativa correta em relação ao primeiro parágrafo.

- a) É possível caracterizá-lo como uma descrição de cena, já que as ações ocorrem simultaneamente.
- b) Percebe-se que as brincadeiras entre os jovens são irresponsáveis, mas não inconseqüentes.
- c) Na 3ª linha, a expressão **para a aula começar** não poderia ser substituída por **para que a aula comece**.
- d) A reprodução da fala dos alunos apresenta a linguagem coloquial, típica dos jovens, mas não há infrações quanto à norma padrão da língua.

RESOLUÇÃO

O parágrafo é descritivo, pois não há anterioridade nas ações, que são, de fato, simultâneas.

RESPOSTA: opção a

04 - Sobre o segundo parágrafo, só se pode afirmar que

- a) grande parte dos jovens reagem da mesma forma ao *bullying*.
- b) o *bullying* tem levado, freqüentemente, muitos jovens ao suicídio.
- c) essa prática ainda é recente no país, tanto que não temos um termo em português para denominá-la.
- d) a expressão **duvidoso senso de humor** chama a atenção para os reais propósitos dos praticantes de *bullying*.

RESOLUÇÃO

O adjetivo **duvidoso** tem a finalidade de relativizar tanto a intenção quanto o tipo de senso de humor do praticante do *bullying*.

RESPOSTA: opção d

05 - Sobre o terceiro parágrafo, só é possível afirmar que

- a) foram usados exemplos, poderosos recursos argumentativos, com o fim de alertar o leitor contra o *bullying*.
- b) tais tragédias sempre assumem proporções maiores nos Estados Unidos.
- c) tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos a obesidade é cercada de preconceitos.
- d) a proibição à venda de armas a menores poderia evitar essas tragédias.

RESOLUÇÃO

O exemplo é um tipo de argumento bastante eficaz e, de fato, no 3º parágrafo foram usados dois exemplos a fim de persuadir o leitor.

RESPOSTA: opção a

06 - Assinale a opção cuja análise está de acordo com as normas gramaticais.

- a) “‘Ô, cabeção, passa o livro!’ O outro responde: ‘Peraí, espinha’”
(**Espinha** é um aposto explicativo, pois foi empregado para caracterizar um dos garotos.)
- b) “Em vez de reagir ou procurar ajuda, se isolam, ficam deprimidos, querem abandonar os estudos, não se acham bons para integrar o grupo...”
(**Deprimidos** e **bons** são palavras que se relacionam ao sujeito do período anterior, atribuindo-lhe uma característica ou estado.)
- c) “A criança entra na sala eufórica. Você se acomoda na mesa enquanto espera que os alunos se sentem, retirem o material da mochila e se acalmem para a aula começar.”
(Percebe-se, nesse trecho, através do uso da voz reflexiva que a maioria das ações são praticadas e recebidas pelos

próprios alunos.)

- d) A oração “Quem mais sofre é quem menos fala...” conserva o mesmo sentido se a posição dos advérbios for invertida da seguinte forma: Quem menos sofre é quem mais fala.

RESOLUÇÃO

Os adjetivos **deprimido** e **bom** são atributos do sujeito que aparece sob a forma de pronome demonstrativo “os” que (aqueles que).

RESPOSTA: opção b

07 - Assinale a opção cuja análise está coerente com o período extraído do texto.

- a) “Mas, para se defender, entra no jogo – o que dá uma falsa impressão de que não se ressentido.”
Não se ressentido porque entra no jogo para se defender.
- b) “Eu ridicularizava os outros porque, se não fizesse isso, o alvo seria eu...”
Ridicularizar os outros é uma condição para não ser o alvo de piadas.
- c) “Se as crianças e adolescentes confiam nos adultos que os cercam, podem contar sobre o *bullying* sem medo de represálias, uma vez que terão a certeza de encontrar ajuda.”
Porque confiam nos adultos, as crianças não sofrerão represálias ao lhes falar sobre o *bullying*.
- d) “Em alguns casos extremos, o *bullying* pode afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.”
O suicídio é uma das causas do *bullying*, pois exemplifica como ele afeta o estado emocional do jovem.

RESOLUÇÃO

A oração “se não fizesse isso” está direta e subordinadamente condicionada ao ato de ridicularizar os outros.

RESPOSTA: opção b

08 - Assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) O título só se realiza no último período do texto.
- b) Na linha 12, a expressão **duvidoso** pode ser substituída por **relativo** sem que seja alterado o sentido do texto.
- c) A locução verbal **tinha estudado** (linha 23) pode ser substituída por **estudara** mantendo-se a correção do texto.
- d) É possível trocar o **que** (linha 35) por **os quais**, conservando a integridade do texto.

RESOLUÇÃO

Não pode ser feita a substituição de “duvidoso” por “relativo”, pois “duvidoso” inspira desconfiança, hesitação e “relativo” indica casualidade. Portanto, a substituição implica alteração do sentido do texto.

RESPOSTA: opção b

09 - No texto, predomina a linguagem denotativa. No entanto, podem ser percebidas nele algumas marcas de linguagem conotativa, como em

- a) “O nome dado a essas brincadeiras de mau gosto, disfarçadas por um duvidoso senso de humor, é *bullying*”
- b) “Obeso, ele havia passado a vida escolar sendo vítima de apelidos humilhantes e alvo de gargalhadas e sussurros pelos corredores.”
- c) “Mesmo quem adere à brincadeira se sente diminuído pelos comentários dos colegas.”
- d) “Ao lado dela, bem quietinha, outra garota escuta lá do fundo da sala: ‘Abre a boca, zumbi!’”

RESOLUÇÃO

Zumbi é uma palavra cujo significado restringe-se à idéia de chefe do Quilombo dos Palmares, ou até mesmo, à fantasma. O uso desse termo não se aplica denotativamente a um colega de escola, já que a intenção era de escárnio naquele momento.

RESPOSTA: opção d

10 - Leia as tirinhas abaixo e, a seguir, assinale a alternativa **INCORRETA**.



(http://depositodocalvin.blogspot.com/Acesso em 23/06/07)

- a) Calvin, ao se dirigir a Moe, comete um desvio lingüístico, pois confunde a 2ª pessoa do discurso com a 3ª.
- b) O verbo **estar**, na fala da mãe de Calvin, não poderia ser flexionado como **estiver**.
- c) A reação final de Calvin vai de encontro à conclusão do **Texto I**.
- d) Na fala final de Calvin, a palavra **necrotério** é uma hipérbole usada para realçar seu temor.

RESOLUÇÃO

O verbo poderia ser flexionado, já que a conjunção “se” possibilita o uso do modo hipotético no futuro do subjuntivo.

RESPOSTA: opção b

11 - **Bullying** pode ser uma das explicações para a tragédia nos EUA

FERNANDA BASSETTE

O estudante Cho Seung-Hiu, 23, autor do massacre que resultou na morte de 32 pessoas na Universidade de Tecnologia da Virgínia, nos Estados Unidos, foi vítima de *bullying* escolar. Segundo seus colegas, ele era ridicularizado durante o ensino médio por causa do excesso de timidez e do “jeito esquisito de falar”. Para os especialistas ouvidos pelo **G1**, a agressão moral sofrida por Seung-Hiu pode ser uma das explicações para o ataque. O estudante, que também apresentava transtornos psicológicos, suicidou-se após o tiroteio.

(http://g1.globo.com/noticiais. Acesso em 22/04/2007)

Sobre o texto, é **INCORRETO** afirmar que

- a) é possível que a tragédia ocorrida nos EUA, recentemente, tenha sido provocada também pelo *bullying* sofrido por Cho Seung-Hiu.
- b) Cho Seung-Hiu foi vítima e se transformou em agressor, reproduzindo de forma absurda a violência sofrida.
- c) geralmente, os agressores, do sexo masculino, gostam de mostrar poder sobre os mais tímidos.
- d) no ensino médio, Cho era alvo de chacota dos colegas por suas características peculiares.

RESOLUÇÃO

A informação de que os agressores do sexo masculino gostam de atemorizar os mais tímidos extrapola o texto.

RESPOSTA: opção c

12 - Ordene os períodos abaixo, observando a perfeita coesão e coerência, formando um texto.

- () Segundo o escrivão de polícia da cidade, José Melônio Heston, o agressor comprou um revólver calibre 38, dias antes do crime.
- () “O menino que ele matou, por exemplo, já tinha jogado lama nele”, contou.
- () Por volta da 19h30min do dia 4 de fevereiro, ele foi até a casa de um colega de 14 anos, que o provocava na escola, e o matou.
- () Em 2004, um adolescente de 17 anos, de Remanso, na Bahia, atirou contra um colega depois de ser ridicularizado na escola.
- () “Não sei por que, mas ele (o atirador) sofria muita humilhação na escola.”

(http://g1.globo.com/noticias Acesso em 27/4/2007. Adaptado)

A seqüência correta é

- a) 1, 4, 2, 3, 5.
- b) 2, 5, 3, 1, 4.
- c) 4, 2, 1, 5, 3.
- d) 3, 1, 4, 5, 2.

RESOLUÇÃO

O pequeno texto se inicia como um exemplo “Em 2004 (...)”, os elementos coesivos como “por volta de” e “por exemplo” confirmam a seqüência textual.

RESPOSTA: opção b

Leia atentamente o **Texto II** e, a seguir, responda às questões de 13 a 19.

Texto II

Foi no pátio da escola, à hora do recreio. Eugênio abaixou-se para apanhar a bola de pano, e de repente atrás dele alguém gritou:
 – O Genoca tá com as carça furada no fiofó!

5 Os outros rapazes cercaram Eugênio numa algazarra. Houve pulos, atropelos, pontapés, cotoveladas, gritos e risadas: eram como galinhas correndo cegas a um tempo para bicar o mesmo punhado de milho. No meio da roda, atarantado e vermelho, Eugênio tapava com ambas as

10 mãos o rasgão da calça, sentindo um calorão no rosto, que lhe ardia num formigamento. Os colegas romperam em vaia frenética:

– Calça furada!

– Calça furada!

15 – Calça furada-dá!

Gritavam em cadência uniforme, batendo palmas. Eugênio sentiu os olhos se encherem de lágrimas. Balbuciava palavras de fraco protesto, que se sumiam devoradas pelo grande alarido.

20 – Calça furada-dá!

– No fio-fó-fó-fó!

– Óia as calça dele, vovó!

– Calça furada-dá!

25 Do outro lado do pátio, as meninas olhavam curiosas, com ar divertido, pulando e rindo.

Em breve começaram a gritar também, integrando-se no coro, num alvoroço de gralhas.

O vento da manhã, que agitava os ciprestes do pátio, levava no seu sopro frio aquelas vozes agudas, espalhava-as pela cidade inteira, anunciando a toda

30 gente que o menino Eugênio estava com as calças rasgadas, bem naquele lugar... As lágrimas deslizavam pelo rosto do rapaz e ele deixava que elas corressem livres, lhe riscassem as faces, lhe entrassem pela boca,

35 lhe pingassem do queixo, porque tinha ambas as mãos postas como um escudo sobre as nádegas. Agora, de braços dados, os rapazes formavam um grande círculo e giravam dum lado para o outro, berrando sempre: Calça furada! Calça furada! Eugênio cerrou os olhos como para

40 não ver por mais tempo a sua vergonha.

Soou a sineta. Terminara o recreio.

Na aula, Eugênio sentiu-se humilhado como um réu. Na hora da tabuada, a professora apontava os números no quadro-negro com o ponteiro e os alunos gritavam em

45 coro.

Dois e dois são quatro!
Três e três são seis!

E o ritmo desse coro lembrava a Eugênio a vaia do recreio. Calça furada-dá!

50 (...) À hora da saída, Eugênio atrasou-se de propósito, foi o último a sair. Nem assim conseguiu fugir a nova vaia. Um grupo de seis meninos o esperava de emboscada numa esquina. Quando Eugênio passou, romperam de novo:

55 Calça furada! Quió, galinha carijó!
Calça furada! Calça furada!

Eugênio caminhava acossado pela gritaria. Voltaram-lhe as lágrimas, Ernesto cochichou:

60 – Não seja besta, não chora que é pior. Finge que não dá confiança.

Quando o bando o deixou em paz, seguindo outro rumo, Eugênio continuou a andar, de cabeça baixa.

O vento varria a rua, sacudia as árvores sem folhas, fazia voar pedaços de palha, fragmentos de papel, grãos de

65 poeira.

(Veríssimo, Érico. *Olhai os lírios do campo*. 81ed.-São Paulo:Globo, 1999)

13 - Assinale o item cuja afirmativa está de acordo com o texto.

- Os alunos da escola, embora provocassem grande sofrimento em Eugênio, não tinham essa intenção, queriam apenas divertir-se.
- À época da publicação do livro "Olhai os lírios do campo", como nos dias de hoje, crianças e adolescentes conseguiam burlar a vigilância dos educadores nas escolas.
- A reação de Eugênio foi desproporcional à atitude dos

colegas, denotando sua grande sensibilidade.

d) Atrasando-se, ao final da aula, Eugênio conseguiu fugir à vaia da maioria dos colegas.

RESOLUÇÃO

Eugênio realmente conseguiu fugir à vaia da maioria dos colegas porque apenas seis meninos o esperavam numa esquina.

RESPOSTA: opção d

14 - Em relação ao texto, só é possível inferir que

- Eugênio se sentiu vítima dos colegas, da escola, da cidade inteira.
- Ernesto tentou amenizar a dor de Eugênio, indicando-lhe como agir.
- a reação à crueldade dos colegas foi tímida, abafada e serena.
- a algazarra dos meninos incomodou menos que os olhares curiosos das meninas.

RESOLUÇÃO

Ernesto ajuda o irmão dizendo-lhe que se ele chorasse seria pior e que era para ele fingir que não dava confiança.

RESPOSTA: opção b

15 - Marque a opção em que a substituição proposta pelas palavras em destaque altera o sentido ou a correção gramatical do texto.

- Do outro lado do pátio as meninas olhavam curiosas, com ar divertido, **pulavam e riam**. (linhas 24 e 25)
- O vento da manhã, **agitando** os ciprestes do pátio, levava no seu sopro frio ... (linhas 28 e 29)
- Quando o bando o **deixava** em paz, seguindo outro rumo, Eugênio continuou a andar, de cabeça baixa. (linhas 61 e 62)
- O vento varria a rua, sacudia as árvores sem folhas, **fazendo** voar pedaços de palha, fragmentos de papel, grãos de poeira. (linhas 63 e 65)

RESOLUÇÃO

A mudança do tempo verbal alterou o sentido da frase original. A forma "deixava" imprime um sentido de que o fato ainda não havia chegado ao final.

RESPOSTA: opção c

16 - Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser substituída pela palavra entre colchetes, mantendo-se o sentido original do texto.

- "Eugênio caminhava **acossado** pela gritaria." (linha 57) [perseguido]
- "No meio da roda, **atarantado** e vermelho ...". (linhas 8 e 9) [surpreendido]
- "... que se sumiam devoradas pelo grande **alarido**." (linhas 18 e 19) [conflito]
- "Um grupo de seis meninos o esperava de **emboscada** numa esquina." (linhas 52 e 53) [sobressalto]

RESOLUÇÃO

O adjetivo "acossado" possui o sentido de perseguido. "Atarantado" é atrapalhado, estonteado. "Alarido" refere-se a algazarra, barulho. Finalmente, "emboscada" é tocaia, é esperar às escondidas.

RESPOSTA: opção a

17 - Assinale a alternativa em que a reescritura do texto está de acordo com a norma culta da língua.

- a) Eugênio abaixou-se afim de apanhar a bola de pano e, repentinamente, alguém atrás dele gritou:
– O genoca está com as carça furada no fiofó! (linhas 1 a 4)
- b) Gritavam cadenciadamente, batendo palmas Eugênio sentiu os olhos encherem-se de lágrimas. Balbuciava palavras de frágil protesto, as quais sumia devoradas pelo grande alarido. (linhas 16 a 19)
- c) O vento da manhã agitava os ciprestes do pátio, levando no seu sopro frio aquelas vozes agudas que se espalhavam pela cidade inteira, anunciando a todos que o menino Eugênio estava com as calças rasgadas. (linhas 28 a 32)
- d) À hora da saída, Eugênio atrasou-se propositadamente, sendo o último a sair. Nem assim conseguiu fugir à vaia. Um grupo de seis meninos esperavam-lhe de emboscada numa esquina. (linhas 50 a 53)

RESOLUÇÃO

A única de acordo com a norma culta da língua. A alternativa “a” apresenta coloquialismo e incorreção na locução “afim” (a fim de). Na “b”, o verbo “sumia” deveria estar no plural. Na “d”, o pronome oblíquo após a forma verbal “esperavam” deveria ser “o”, assim “esperavam-no”.

RESPOSTA: opção c

18 - É correto inferir do texto que em

- I - “Eugênio abaixou-se para apanhar a bola de pano ...”, as orações apresentam relação de dependência.
- II - “Em breve começaram a gritar também, enquanto se integravam no coro, num alvoroço de gralhas”, a segunda oração foi corretamente desdobrada.
- III - “O vento da manhã, que agitava os ciprestes do pátio, levava no seu sopro frio aquelas vozes agudas ...”, a vírgula após a palavra **manhã** pode ser suprimida sem qualquer prejuízo para o trecho.
- IV - “As lágrimas deslizaram pelo rosto do rapaz e ele deixava que elas corresse livres ...”, a conjunção **e** pode ser substituída por **mas** sem que o sentido do trecho sofra alteração.

Estão corretas apenas

- a) II e III. c) I, II e IV.
b) I e IV. d) I, III e IV.

RESOLUÇÃO

A afirmativa III é incorreta pois a vírgula é obrigatória quando isola a oração adjetiva explicativa.

RESPOSTA: opção c

19 - Assinale a alternativa que contém afirmação **INCORRETA**.

- a) Os acentos das palavras **pátio** e **Eugênio** (linha 1) têm a mesma justificativa.
- b) O trecho “**deixava que elas corresse livres**” pode ser substituído por **deixava-as correr livres** sem qualquer prejuízo para o texto.
- c) Em “**Na aula, Eugênio sentiu-se humilhado como um réu.**” ocorre a elipse do verbo **sentir** na segunda oração.
- d) O verbo **esperar**, em “**Um grupo de seis meninos o esperava...**”, não poderia ser flexionado no plural.

RESOLUÇÃO

O verbo “esperar” pode concordar com “um grupo” ou com “seis meninos”.
Mauro Ferreira, pág. 515.

RESPOSTA: opção d

Texto III

O trecho a seguir foi retirado de um diálogo entre Gilberto Dimenstein e Rubem Alves.

A caixa e o brinquedo

- Gilberto Dimenstein — (...) Para mim, a escola foi um problema durante toda a minha vida escolar. Não houve um único ano em que a escola tenha sido estimulante e fonte de realização. Então, acabei desenvolvendo algumas defesas
- 5 para tentar me proteger. Uma delas foi uma dicção péssima: as pessoas não entendiam direito o que eu falava. A outra era a minha letra. Até hoje eu não entendo a minha letra. Precisaríamos ter um tradutor para a minha letra. Ir à escola, para mim, era um processo doloroso. Não conseguia
- 10 aprender.
(...)
Então você imagina o que esperavam de mim. Era um peso grande. Ao mesmo tempo, além do problema de déficit de atenção, havia sintomas de hiperatividade — naquela época não se sabia o que era isso — eu ainda babava. Já adulto,
- 15 fazendo terapia, detectou-se um grau agudo de ansiedade, a sensação permanente de urgência, de emergência, como se estivesse sempre correndo perigo. O ansioso vive acuado, numa guerra particular. Defendia-me no desligamento. Meu apelido era Gil Babão. A família me dá o nome de Salomão e na escola me chamavam de Gil Babão. Eu não aprendia, não entendia a minha letra, não conseguia reter nada. Lembro-me de que, na minha infância, eu estudava numa rua chamada Madre Cabrini. Naquele
- 20 tempo, as janelas da escola eram muito grandes e as ruas eram um teatro — não como são hoje as ruas de São Paulo, tomadas pelos carros, sem calçadas. Tinha o sujeito que vinha com a matraca, vendendo biju; tinha o padeiro que trazia o cheiro do pão e a beleza de seus arranjos na perua. Tinha o sujeito da gaita, que vinha consertar a panela; tinha
- 30 o leiteiro. A escola era desconectada de tudo isso. Eu não conseguia ficar parado em sala de aula. Tentava ter caderno, mas não conseguia manejar a ideia de ter um caderno. Então, matemática era uma tragédia, português era uma tragédia, todas as matérias eram uma tragédia. A vida escolar, para mim, era a história de um fracasso. Era como se todo dia alguém me dissesse: Você é um fracasso. Imagine acordar de manhã e alguém dizer assim: Você é um fracasso, você é um fracasso... E isso foi ficando na minha cabeça.

(Alves, Rubem; Dimenstein Gilberto. *Fomos maus alunos*. 4ed. Campinas: papyrus, 2003, p. 13-7.)

20 - Pode-se afirmar que, para Gilberto Dimenstein,

- a) sua vida escolar foi estimulante e fonte de realizações, apesar de ter sido uma história de fracasso.
- b) foi preciso desenvolver estratégias para tentar se proteger da escola: eloquência e letra ilegível.
- c) era difícil ficar parado e manejar a ideia de ter um caderno, por ter sintomas característicos de hiperatividade.
- d) o apelido de Gil Babão representou apenas um sofrimento temporário.

RESOLUÇÃO

Está claro no **Texto III** que, para Dimenstein, era penoso manter um caderno organizado e que ele possuía sintomas de hiperatividade.

RESPOSTA: opção c

21 - Dos excertos abaixo, identifique aquele que **NÃO** apresenta oposição de idéias.

- “Tentava ter caderno, mas não conseguia manejar a idéia de ter um caderno.”
- Apesar de ser um fato antigo, poucos esforços foram despendidos, de forma sistemática, para estudar esse fenômeno.
- Na Noruega, durante vários anos, o *bullying* ganhou notoriedade, embora sem contar com o apoio das autoridades educacionais.
- As escolas e as famílias precisam se capacitar para aprender a diagnosticar os sintomas do *bullying* porque quanto mais cedo houver tratamento, maior a chance de a pessoa se curar.

RESOLUÇÃO

Nas orações envolvidas nesse período não há relação de oposição, mas sim de finalidade, explicação e proporção.

RESPOSTA: opção d

22 - Assinale a alternativa cuja reescritura de períodos do **Texto III** transformou a linguagem coloquial em culta.

- “Lembro-me de que, na minha infância, eu estudava numa rua chamada Madre Cabrini.”
Lembro que, na minha infância, eu estudava numa rua chamada Madre Cabrini.
- “Imagine acordar de manhã e alguém dizer assim: Você é um fracasso, você é um fracasso...”
Imagina acordar de manhã e alguém dizer assim: Tu és um fracasso, tu és um fracasso...
- “Tinha um sujeito que vinha com a matraca, vendendo biju; tinha o padeiro que trazia o cheiro de pão ...”
Havia um sujeito que vinha com a matraca, vendendo biju; havia o padeiro que trazia o cheiro de pão.
- “Ao mesmo tempo, além do problema de déficit de atenção, havia sintomas de hiperatividade ...”
Ao mesmo tempo, além do problema de déficit de atenção, existiam sintomas de hiperatividade.”

RESOLUÇÃO

Ao se reescrever a oração, substituindo o verbo “ter” pelo verbo “existir” está se adequando a linguagem à forma padrão da Língua Portuguesa.

RESPOSTA: opção c

Responda às questões de 23 a 25, de acordo com o **Texto IV**.

Texto IV

“Escola é...
o lugar onde [se fazem] amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...”

- Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
o coordenador é gente, o professor é gente,
- o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
- Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
- Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,

é conviver, é se ‘amarrar nela’!

- Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz.”

Paulo Freire

(<http://paulofreire.org> Acesso em 28/06/2007)

23 - De acordo com o texto, analise as proposições a seguir.

- Não se deve viver isolado no ambiente escolar para não se tornar insensível como um tijolo.
- É preciso, além de conhecimento, buscar na escola vínculos de solidariedade.
- A escola tenderá ao crescimento, se todos os seus membros se comportarem fraternalmente.
- Embora se criem laços de amizade na escola, devem ser priorizados o trabalho, os conceitos e a educação.

Está correto o que se afirma apenas em

- I, II e III.
- II e III.
- I, II e IV.
- III e IV.

RESOLUÇÃO

Só está incorreta a afirmativa IV, pois, devem ser priorizados na escola os laços de amizade. Essa é a tônica do texto.

RESPOSTA: opção a

24 - Sobre o texto, está **INCORRETO** afirmar que

- o poema de Paulo Freire é um tratado de esperança e paz.
- as relações humanas não são pré-determinadas, estão em construção sempre.
- no cotidiano, as funções profissionais subjagam a condição humana inevitavelmente.
- corre-se o risco de viver com pessoas e só depois analisar as perdas ocorridas.

RESOLUÇÃO

O poema propõe exatamente o contrário: parar e analisar, todos são pessoas em construção.

RESPOSTA: opção c

25 - De acordo com o texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- Entre os recursos expressivos usados no texto, há polissíndeto e gradação.
- A escola é o local em que deve haver amor, estudo, trabalho, crescimento e felicidade.
- A palavra **tijolo** (linha 18) foi empregada em sentido denotativo.
- A forma verbal **se fazem** (linha 2) pode ser substituída por **são feitos**, mantendo-se a correção e o sentido original do texto.

RESOLUÇÃO

Não há, no poema, polissíndeto, mas há gradação “colega, amigo, irmão”.

RESPOSTA: opção a